

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0640-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.402221010>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, reverberado de um processo histórico, também vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência.

Este livro, intitulado **“Educação: Avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina”**, da forma como se organiza, assume um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de espaços de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade acadêmica, escolar e toda a sociedade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem esta obra tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os entrecruzam.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares as diversas problemáticas que os movem. O ato de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobiliza-se também os/as leitores/as, os/as incentivando a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a Educação. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa, lúdica e engajada leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS RUMOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Everton Marcos Batistela  
Airton Carlos Batistela  
Celso Eduardo Pereira Ramos  
Manoel Adir Kischener  
Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210101>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### A TRAMITAÇÃO DA LEI “DARCY RIBEIRO” E INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DO BANCO MUNDIAL PARA A AMÉRICA LATINA

Suzana Pinguello Morgado  
Vanessa Freitag de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210102>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IMIGRANTES ADULTOS: ENSINO, ACOLHIMENTO E SOLIDARIEDADE DE CLASSES

Ana Paula Santana de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210103>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### AVALIAÇÃO EDUCACIONAL ALINHADA À BNCC: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Verediana Fernandes Sobradriel Fim  
Lilian Fávoro Alegrância Iwasse  
Viviane da Silva Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210104>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

#### AFETAR O OUTRO SENSIVELMENTE

Kássia Silva de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210105>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

#### COMPARTILHAR CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Renata Cervinhani  
Arthur Guaberto Bacelar Urpia  
Letícia Fleig Dal Forno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210106>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: O CURRÍCULO COM PROJETOS, TÁTICAS E LAÇOS PARA A CRIAÇÃO DE 'CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES'	
Andrea de Farias Castro	
Maria do Carmo de Moraes Mata Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210107">https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
IMPORTÂNCIA E LIMITES DOS CONSELHOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO – CACS	
Daniel Marques de Freitas	
Elias Canuto Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210108">https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
ESCUA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO EM SERVIÇO: DESAFIOS DOCENTES E A EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO AMAZONAS	
Emerson Sandro Silva Saraiva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210109">https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE	
Maria Ilda de Ornelas Velosa Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101010">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
DIFICULDADES NA EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DO SUPERVISOR, DE PROFESSORES E PIBIDIANOS	
Joel Ramos da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101011">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
POLÍTICA EDUCACIONAL E A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mauro Antonio de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101012">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101012</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
SOCIEDADE CIVIL ATIVA E NOVAS SOCIABILIDADES DO CAPITAL: AS FORMULAÇÕES DO IBP E O PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL NO ENTORNO DA REDUC	
Marcio Douglas Floriano	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101013">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101013</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
ESTUDO HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE	

## SURDOS E SUA EFETIVIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Ana Beatriz Oliveira da Silva  
Iago Quinto Brandão  
Lucas dos Santos da Silva  
Kelly Rodrigues Barbosa  
Sheyla de Nazaré da Silva Chaves  
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101014>

### **CAPÍTULO 15..... 168**

#### PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aldaci Lopes  
Ana Cabanas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101015>

### **CAPÍTULO 16..... 181**

#### TEORIA POSITIVISTA-FUNCIONALISTA E EDUCAÇÃO: PENSANDO OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA O SÉCULO XXI

Everton Marcos Batistela  
Airton Carlos Batistela  
Celso Eduardo Pereira Ramos  
Manoel Adir Kischener  
Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101016>

### **CAPÍTULO 17..... 189**

#### UM ESTUDO DO APROVEITAMENTO DE VAGAS E TAXA DE CONCLUINTES EM CURSOS A DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO VINCULADA AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto  
Antonio Marcos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101017>

### **CAPÍTULO 18..... 201**

#### A INSERÇÃO E EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Danielly da Silva Francisco  
Rudson Carlos da Silva Jovano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101018>

### **CAPÍTULO 19..... 208**

#### OS MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA PARA A CONFIGURAÇÃO DE REPORTAGENS, SOBRE AS PROFISSÕES DO LUGAR, ESCRITAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Quitéria da Silva  
Adna de Almeida Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101019>

**CAPÍTULO 20.....226**

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laurena Brandão de Oliveira e Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101020>

**CAPÍTULO 21.....233**

A EFETIVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA EDUCAÇÃO VIRTUAL

Eulália Cristina Ferreira Barros

Cassiana Fagundes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101021>

**CAPÍTULO 22.....243**

DINAMIZANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA E GEOMETRIA COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Lidiane Ferreira Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101022>

**CAPÍTULO 23.....249**

TEORIA E PRÁTICA NA VISÃO DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DO PNAIC

Daniela Guse

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101023>

**CAPÍTULO 24.....262**

SER ALUNO E PACIENTE: UM NOVO OLHAR SOBRE O ACESSO PEDAGÓGICO HOSPITALAR

Amanda Flores Scremin

Jane Schumacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101024>

**CAPÍTULO 25.....274**

INSPEÇÃO ESCOLAR – FUNÇÃO ESQUECIDA

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101025>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....281**

**ÍNDICE REMISSIVO.....282**

## SER ALUNO E PACIENTE: UM NOVO OLHAR SOBRE O ACESSO PEDAGÓGICO HOSPITALAR

*Data de aceite: 03/10/2022*

**Amanda Flores Scremin**

Graduanda, UFSM; RS; Brasil

**Jane Schumacher**

Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS; RS; Brasil

**RESUMO:** O estudo busca discutir sobre as atividades de ensino e aprendizagem prática, de apoio pedagógico lúdico ao paciente, garantindo seu desenvolvimento e contribuindo para a sua reinserção e adaptação no ambiente escolar após a alta. Atividade é desenvolvida no o Serviço de Hemato-Oncologia do HUSM no Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCriaC), que dispõe de equipe, constituída de médicos, profissionais de enfermagem, nutricionista e psicóloga e fisioterapeuta, é a unidade de internação de crianças e adultos jovens (0 a 20 anos) com leucemias, tumores sólidos e distúrbios hematológicos, que realiza assistência multiprofissional no diagnóstico, tratamento, manutenção e cuidados paliativos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reinserindo-os na vida social (escola, família, lazer, etc.). Através das ações, permite aperfeiçoar a aprendizagem complementar dos acadêmicos, por meio de atividades prático-teóricas de forma lúdica, realizadas junto aos pacientes do Serviço de CTCriaC, viabilizando assim, mais uma forma de aprendizado complementar aos licenciados. As práticas relacionadas às vivências extracurriculares no setor, viabilizam

o acesso dos alunos permitem que os mesmos adquiram conhecimentos complementares sobre ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar em prol do processo de aprendizagem da criança hospitalizada possibilitando que ela não perca o vínculo com a instituição escolar que frequenta, contribuindo, portanto, para a formação dos alunos e as ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar, em prol do processo de aprendizagem da criança hospitalizada possibilita que ela não perca o vínculo com a instituição escolar que frequenta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento pedagógico hospitalar, ensino, aprendizagem, lúdico.

### 1 | EDUCAÇÃO, LÚDICA, HOSPITALAR

Relatar a experiência, o trabalho pedagógico com Crianças e adolescentes Hospitalizados no HUSM- RS é reportar-se ao contexto que surgiu as ações que serão aqui discutidas e que estão sendo implementadas. Contexto que envolve a formação dos alunos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Especial Noturno da UFSM, o contexto escolar e o ambiente hospitalar.

Atuar no contexto hospitalar é ainda considerada uma nova área, distante dos âmbitos educacionais comuns, que assegura os direitos que todos possuem à educação, principalmente aqueles que, devido a uma enfermidade, precisam ficar ausentes da escola em virtude de sua hospitalização, conforme a

Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, o qual salienta o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Conforme Esteves (2008) este ramo surgiu na cidade de Paris da França por volta de 1935, onde deparou-se com a demanda de promover o atendimento educacional das crianças e adolescentes com doenças que as impediam de frequentar a escola, e se popularizou no fim da Segunda Guerra Mundial, com o fato de um grande número de educandos terem sido atingidos pelo conflito, logo estes necessitavam de atendimento especializado.

Já no Brasil de acordo com Lima e Paleologo (2018) surgiu o movimento na década de 50 na cidade do Rio de Janeiro na qual permanece atualmente com o atendimento a crianças hospitalizadas. Segundo Matos e Mugiatti (2007), existe no estado do Paraná, um projeto direcionado na área da educação e saúde, nomeado “Hospitalização Escolarizada”, que influenciou na implantação da Pedagogia Hospitalar no Brasil, com suporte das Secretarias da Educação e Saúde.

Com estas ações, o Ministério da Educação vê a necessidade de produzir um documento nesta área com o auxílio da Secretaria Especial, que contém estratégias e orientações para proporcionar a promoção do atendimento pedagógico em classes hospitalares.

O Brasil reconheceu a legislação por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, a Resolução nº. 41 de outubro e 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar. Portanto, a legislação assegura aos educandos em situação hospitalar que sejam atendidos de acordo com suas especificidades.

O atendimento Pedagógico Hospitalar tem a responsabilidade e a obrigação de garantir apoio educacional não somente às crianças que têm transtornos do desenvolvimento, mas também às crianças e aos adolescentes que se encontram em situações de riscos ao desenvolvimento físico, psíquico, imunológico, e que se encontram afastados do convívio social e escolar.

Em 2002, é promulgado outro documento intitulado “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”, publicado pelo MEC (BRASIL, 2002), com o propósito específico de estruturar ações, políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares.

Compreende-se no âmbito desta proposta que, o objetivo do atendimento Pedagógico no contexto Hospitalar é defender o direito de toda criança e adolescente, lutando pelo respeito e cidadania, onde todos devem ter oportunidades iguais, buscando superar as dificuldades e possibilitar um ambiente propício para o aprendizado, em que busca integrar o doente em sua situação hospitalar.

É notório que os acadêmicos prepararam os conteúdos e, dentro do próprio hospital,

realiza as atividades propostas de forma adequada a cada paciente, para que o fato de estarem hospitalizadas não seja ainda mais doloroso e acabe prejudicando tanto sua saúde quanto seus estudos.

A prática deste acadêmico se dá através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital.

Portanto o atendimento Pedagógico Hospitalar e seus segmentos têm grande importância no desenvolvimento da criança enferma, todavia, há um longo percurso a ser percorrido para que essa tarefa conquiste seu espaço e real conhecimento por toda a sociedade, é um ramo da educação que proporciona à criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação mais tranquila, através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas.

Além disso, previne o fracasso escolar, que nesses casos, é gerado pelo afastamento da rotina escolar. Pretende integrar o doente no seu novo modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contatos com o meio exterior privilegiando as suas relações sociais e reforçando os laços familiares promove um elo da criança ou do adolescente hospitalizado com o mundo que ficou fora do hospital.

Cabe nos perguntarmos como a Escola, o Hospital e os Cursos de Licenciatura atuam no atendimento pedagogia com crianças e adolescentes hospitalizados? Como estes três espaços Escola, Hospital e Curso de Licenciatura podem contribuir com crianças e adolescentes em hospitalização? Partindo deste pressuposto o objetivo deste trabalho é discutir como o trabalho pedagógico de acompanhamentos das Crianças e adolescentes Hospitalizados do HUSM- RS poderá contribuir comum a recuperação mais tranquila, através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, realizadas por alunas do Curso de Educação Especial da UFSM.

É notório que a escola, o hospital e a formação dos Licenciados podem agregar conhecimentos frente às ações previstas no projeto Institucional de Vivencias, rompendo contextos institucionalizados através o apoio pedagógico lúdico que vem realizando desde junho de 2018 com crianças e adolescentes hospitalizados.

Este processo inicialmente nos reportara ao contexto que surgiu as inquietações que serão aqui discutidas, buscando responder questões que acompanham todo o processo de vivência: Na Escola? No Hospital? Na Formação do Licenciado? Estes são os três pilares bases da proposta das ações junto a Unidade do Centro de Tratamento de Crianças com câncer do Hospital Universitário de Santa Maria- RS.

Ao falarmos de crianças e adolescentes que estão hospitalizadas, sabemos que estamos mencionando sujeitos que estão em momento significativo de desenvolvimento humano, onde as atividades educativas e de convívio social está entre uma das ações mais afetadas neste processo. Entender qual o comprometimento da escola com estes sujeitos, é nossa primeira questão relevante. Ao pensarmos no contexto escolar, nos reportamos a

um espaço com salas de aula, estudantes e professor, sem falar do quadro e filas.

Neste entendimento, Araújo (2008) nos ajuda a entender a escola como instituição educativa, assume o ensinar e aprender, atividades centrais na interlocução entre os referidos sujeitos; medeiam estes os métodos e as técnicas de ensino, as tecnologias educativas, a avaliação, bem como o espaço físico (comumente chamado de sala de aula), por meio dos quais se buscam perseguir objetivos e finalidades.

Nesta compreensão Silva (2008) colabora afirmando que a dimensão de organização do processo educativo, tempo e espaço de aprendizagem, de desconstrução e construção não se vincula a um espaço específico, uma vez que a aula, pode realizar-se em espaços não convencionais, para além de sala retangular com cadeiras e mesas dispostas, com um quadro de giz na parede e um espaço central para o professor.

Portanto, acreditamos na educação como prática social voltada para a emancipação, onde os sujeitos são protagonistas do processo educativo, assim o apoio pedagógico, por nós realizado por meio de objetivos, conteúdos, procedimentos devidamente planejados, são necessários para nossa ação pois, como em qualquer outro espaço educativo, deseje-se alcançar a aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Entendemos que as ações pedagógicas não deve ter somente um caráter recreativo ou, meramente, humanitário, constitui-se de uma propostas realizada mediante diálogo nunca esquecendo dos princípios éticos da profissão do futuro Licenciado, para não “invadir a privacidade do outro e expô-la aos demais” como mencionada Freire (1996).

A experiência possibilita ouvir os sujeitos e a família, conhecer as suas curiosidades, pois concordamos com Freire (1996) que é a curiosidade que faz “perguntar mais, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer”.

E quanto ao contexto do hospital? Conforme Ceccim (1999), para a criança e para o adolescente internado o hospital, representa um ambiente desconhecido, restrito das possibilidades do seu cotidiano como brincar, conviver com amigos e familiares. Nesta questão que o contexto hospitalar tem despertado interesse quando se trata de analisar e intervir nos possíveis efeitos sobre o processo do desenvolvimento e da aprendizagem.

Conforme o Ministério da Saúde (1997), o hospital é parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, inclusive domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação e de pesquisas em saúde.

Em relação às propostas educacionais oficiais do Ministério da Educação, à Pedagogia Hospitalar no Brasil encontramos como referência o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações.” (BRASIL, 2002).

Colaborando com esta proposta Masetti (2003) salienta que, a humanização no contexto hospitalar, acontece através de “boas misturas” do diálogo entre diferentes atuações, em especial de sentir-se estar no espaço hospital, lidando com a fragilidade,

onde todas as atuações convergem para saúde do paciente.

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (1995) garantem para esta parcela da população, “o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante a sua permanência hospitalar”.

Já o Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CBE, n. 2, (2001) institui normas para a educação de alunos com necessidades especiais em todas as suas etapas e modalidades e refere-se à classe hospitalar como “destinada a prover, mediante atendimento especializado, a educação de alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique na internação hospitalar ou atendimento ambulatorial”. Com base no entendimento exposto, surge o contexto da ação proposta.

De acordo com Projeto Político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (2018), o profissional “Como Professor de Educação Especial, o cursista terá competências para identificar as condições dos alunos da Educação Especial, valorizando a educação inclusiva.”.

Devendo flexibilizar a ação pedagógica nas áreas de atuação e avaliando a eficácia do processo educativo.

“O diplomado necessitará dominar estratégias pedagógicas que viabilizem a transmissão do conhecimento para os alunos nas etapas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda, o diplomado deverá ter competência para atuar como professor nos diferentes espaços, formais e não formais, de aprendizagem desenvolvendo práticas necessárias para o desenvolvimento dos alunos da Educação Especial, no caso da surdez e deficiência mental, sempre respeitando a condição de escolarização desses sujeitos.”

Assim mostraremos os contextos de ação em que desenvolvemos práticas pedagógicas através do apoio pertinente a realidade em questão.

## **2 | CONTEXTO INVESTIGADO: O CTCRIAC DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA**

No Hospital Universitário de Santa Maria na Universidade Federal, através da Gerência de Ensino e Pesquisa/GEP tem as atividades de ensino, pesquisa e extensão práticas no hospital. A existência do Projeto Institucional de Extensão em Ensino de atividades de ensino e aprendizagem prática nos serviços do HUSM, no projeto de Vivências, os alunos de várias áreas realizam suas atividades, com o acompanhamento de um profissional na área de interesse, contribuindo desta forma para formação dos acadêmicos e futuros profissionais.

Assim surge o Subprojeto EDUCA-AÇÃO-LÚDICA HOSPITALAR no primeiro semestre de 2018. O Projeto é estruturado mediante a coordenação de uma professora do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação, professores e profissionais

do serviço de Hemato- Oncologia – Unidade do Centro de Tratamento a Criança com Câncer CTcriaC e, o Núcleo de Educação permanente em Saúde do HUSM, sendo efetivado por cinco (5) acadêmicos voluntários do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSM

O Subprojeto, pretende aperfeiçoar a aprendizagem dos acadêmicos do Curso de Licenciatura através do Apoio pedagógico Hospitalar, garantir a continuidade da escolarização das crianças\adolescentes em situação de internação no CTcriaC, contribuindo para a sua reinserção e adaptação no ambiente escolar após a alta através do desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem, de apoio pedagógico lúdico.

### **3 I DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA ATUAÇÃO**

As atividades de ensino e aprendizagem prática, de apoio pedagógico lúdico as crianças e adolescentes, busca garantir seu desenvolvimento, e contribuindo para a sua reinserção e adaptação no ambiente escolar após a alta. Essas atividades são desenvolvidas no o Serviço de Hemato-Oncologia do HUSM no Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCriaC), que dispõe de equipe, constituída de médicos, profissionais de enfermagem, nutricionista e psicóloga e fisioterapeuta.

É uma unidade de internação de crianças e adultos jovens (0 a 20 anos) com leucemias, tumores sólidos e distúrbios hematológicos, que realiza assistência multiprofissional no diagnóstico, tratamento, manutenção e cuidados paliativos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reinserindo-os na vida social (trabalho, família, lazer, etc.).

A proposta visa assessorar crianças e jovens que não estão em condições de frequentar a escola. Sabemos do nosso papel neste contexto de atuação, pois auxiliamos a criança/adolescente aluno para que dê continuidade aos estudos e assim não seja prejudicado devido à condição que se encontra.

Essas crianças/jovens vivem um momento difícil de sua vida e essa situação tende a alterar seu desenvolvimento, é nesse âmbito que os acadêmicos do curso de Pedagogia assumem um papel de agente transformador, de levar a esses pacientes atividades que proporcionem a continuação de sua aprendizagem com conteúdos escolares e lúdicos. Pois conforme Matos (2006) "A pedagogia hospitalar aponta, ainda mais um recurso contributivo para a cura. Favorece a associação do resgate, de forma multidisciplinar, da condição inata do organismo, de saúde e bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania."

Segundo Fonseca (2018) ainda não se pode afirmar se esses serviços realmente já se concretizaram nos hospitais, mas vale ressaltar que mesmo com todas essas leis a favor da educação em hospitais, sua efetivação dependerá da disponibilidade dos hospitais, ou seja, se haverá espaço físico e o tipo de convênio.

Neste entendimento é que planejamos as atividades que serão ministradas e levamos em conta não só o ambiente (seja no leito ou sala conjunta de atendimento), mas o contexto do aluno, tendo em conta o nível de aprendizagem e faixa etária, na qual

geralmente se diversifica nesses ambientes.

Já é notório que estejamos devidamente habilitados a trabalhar com a diversidade e diferentes experiências, para que assim possamos identificar as necessidades educacionais de cada paciente. Neste entendimento Pimenta (1997) destaca que o professor pode utilizar da ludicidade, possuindo roupas diferenciadas para não se assemelhar com o médico. Sua linguagem deve ser de maneira informal ao desempenhar seu trabalho.

Também concordamos com Matos e Mugiatti (2018) que ressaltam o valor da cooperação de equipes médicas, psicólogos e assistentes sociais para com o trabalho que estamos realizando professor, a fim de assegurar uma conciliação das situações problematizadas, alcançando níveis de melhorias tanto na saúde, quanto na aprendizagem.

Sabemos que poderemos utilizar vários métodos para propiciar a aprendizagem das crianças/adolescentes que se encontram na unidade, dentre elas o lúdico é o que utilizamos, por meio das brincadeiras, jogos, para que assim essas crianças/adolescentes/pacientes exercitem sua criatividade e também sintam prazer em estudar.

Aqui trazemos os ensinamentos de Froebel (2001) que destaca a importância do brincar. A brincadeira é a atividade espiritual mais pura [...] ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... O Brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Já percebemos que o brincar é importante para o desenvolvimento das crianças, pois com esta prática elas estão desenvolvendo suas capacidades e possuir uma melhor qualidade de vida, como diz Froebel (2001) que o brincar é necessário e sério e que possibilita o aprimoramento da aprendizagem da criança.

Nossas ações pedagógicas têm um começo e fim no mesmo dia, já que em determinados casos, os pacientes podem ter alta, ou devido ao tratamento e cirurgias entre outras atividades da rotina do hospital. Já sabemos da importância de oferecer uma rotina mesmo que em alguns casos não seja possível sua efetivação.

Para isso é realizamos um levantamento de dados sobre o paciente, como: sua idade, sua condição cognitiva e motora, para que possa ser trabalhada a possibilidade de brincar, manipular objetos, e o convívio social. Conforme Fonseca (2003), o professor é antes de tudo um mediador das interações da criança com o meio hospitalar.

## **4 | INTERVENÇÃO PROPOSTA: A REALIZAÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO HOSPITALIZADO**

Através das ações de apoio pedagógico realizado, tem-se momentos que permite aperfeiçoar a aprendizagem complementar por meio de atividades prático-teóricas de forma lúdica, realizadas junto aos pacientes do Serviço de CTCriaC, viabilizando assim, mais uma forma de aprendizado complementar aos licenciados.

As práticas relacionadas às vivências extracurriculares no setor, viabilizam o

acesso dos alunos/sujeitos/pacientes permitindo que os mesmos adquiram conhecimentos complementares sobre ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente em prol do processo de aprendizagem possibilitando que estes não percam os vínculos com a instituição escolar que frequenta.

Pode-se compreender que esta atuação possui fundamental relevância para as crianças/adolescentes/ pacientes que se encontram em situações hospitalares. Esta ação pedagógica trabalha além de questões voltadas à aprendizagem, como também necessita considerar a condição que estes se encontram, ou seja, é importante perceber estes sujeitos de maneira ampla, utilizando da interação e de momentos prazerosos para o melhor desenvolvimento dentro dos hospitais.

Procuramos construir um planejamento lúdico, onde o aluno participa, cria objetos, conta e ouve histórias. Não temos um tempo exato de atendimento para cada aluno, ficamos atentas aos sinais, muitas vezes no dia de quimioterapia eles ficam indispostos, uma atividade ou um tempo conversando já é suficiente. E há dias que acordam animados e ansiosos para aprender, onde o tempo passa voando e as 4 ou 5 atividades que preparamos não dão conta e recorremos as atividades extras como massa de modelar, 'contação' de histórias, pinturas com tinta, rodas de conversa, jogos com balões.



Figura 1 – Trabalhando com massa de modelar.

Fonte: acervo pessoal das autoras.

Como a maior parte do público que atendemos são crianças, é necessário um olhar especial para o 'brincar'. Pensar e possibilitar momentos de brincadeiras sejam livres ou orientadas é essencial para que interajam com os colegas, sempre lembrando as limitações de cada um e mediando as brincadeiras para que sejam saudáveis e adequadas a todos. Normalmente nesses momentos contamos com a ajuda da família para nos movimentarmos

até a sala de convivência, espaço onde realizamos atividades para grupos maiores, e ajuda da equipe de enfermagem com a monitoração dos equipamentos.

Apesar do contexto no qual essas crianças e adolescentes estão inseridas, as dificuldades, as situações de tratamento em alguns casos é dolorosa, ainda assim é possível oferecer a esses pacientes uma forma de acompanhamento pedagógico de escolarização, respeitando os limites de cada uma, para que assim o tratamento seja menos doloroso possível, onde por intermédio dos acadêmicos da Licenciatura em pedagogia essas crianças e adolescentes ampliem seu desenvolvimento e a pedagogia hospitalar continue promovendo a aprendizagem nesses ambientes.

Neste aspecto, o propósito da Pedagogia Hospitalar está em propor um local que o conhecimento seja alcançado, de maneira que atenda a criança/adolescente, buscando integrar o doente na situação que se encontra.

As atividades realizadas não têm somente o intuito de distrair o aluno/ paciente de sua realidade, mas também de causar certos tipos de desenvolvimentos que são esperados para suas determinadas faixas etárias. Algumas das atividades realizadas e seus propósitos foram: Dia do Peter Pan, em que consistia na “contação” da específica história e posteriormente o aluno jogar um quebra-cabeça de mesmo tema e colorir e rasgar papéis coloridos em pequenos pedaços para colar e preencher o desenho do Peter Pan. Essa atividade contribuiu para aprimorar a motricidade fina; exercitar o raciocínio lógico e despertar a curiosidade do aluno.



Figura 2 - Colorindo o Peter Pan.

Fonte: acervo pessoal das autoras.

Também foi apresentado aos alunos o jogo “Safari”, que é um jogo de memória com o propósito de treinar a memória; a atenção e a paciência ao esperar a sua vez de jogar.



Figura 3 - Jogo Safari.

Fonte: acervo pessoal das autoras.

Bingo conhecendo os alimentos que consiste em cartelas semelhantes à de bingos, mas com imagens de alimentos (frutas, verduras e legumes) em que as frutas presentes na cartela são sorteadas por uma das graduandas e os alunos devem que marcar a fruta caso ela esteja presente e sua cartela. Esta atividade foi desenvolvida com a intenção de desenvolver a atenção; associar as imagens com as palavras; apresentar as frutas; legumes e verduras os alunos; proporcionar integração e socialização com as orientandas e com os demais participantes da atividade.

## **5 | RESULTADOS PRELIMINARES OBTIDOS: O PROCESSO DE FORMAÇÃO/ AÇÃO/ HOSPITALAR**

Compreendemos através das primeiras observações e inserções que é possível desenvolver atividades pedagógicas neste contexto, fugindo da ideia que seremos licenciados/ professores para atuarmos em sala de aula.

A utilização e desenvolvimento de práticas pedagógicas de acordo com a faixa etária dos alunos/sujeitos/pacientes, tendo como pressuposto o acompanhamento dos conteúdos escolares, levando em conta a realidade de cada sujeito também tem sido uma decisão adequada para os estudos no ambiente hospitalar.

O cenário é que não tenhamos disciplinas, atender às características específicas dos sujeitos/pacientes que em geral, não permanecem muito tempo no hospital, apresentam idades e níveis de aprendizagem muito diferenciados e, ainda, são oriundos de diferentes ambientes socioculturais.

É importante destacar a participação dos pais, e demais profissionais da equipe multidisciplinar que atua no hospital, quanto a presença dos acadêmicos no contexto hospitalar.

## 61 CONTRIBUIÇÕES PARA O CONTEXTO INVESTIGADO E ALÉM DO CONTEXTO HOSPITALAR

É possível estudar no hospital, pois sujeitos/estudantes/pacientes hospitalizados são beneficiados por este projeto, e a legislação já lhes garante o acesso a este direito. Assim, é pertinente considerar os direitos que respaldam a criança hospitalizada, para então direcionar e auxiliar frente aos desafios encontrados, bem como, agregar meios que favoreçam um melhor desenvolvimento desse sujeito.

Sendo assim, é necessário ter um “olhar” humanizado frente a tais direitos, auxiliando em sua aplicação já é notório que o profissional que atua na Pedagogia hospitalar pode propor maneiras diferentes de mediar o saber entre os sujeitos que estão nestes contextos.

Dessa maneira será possível aprimorar as capacidades de cada ser, por meio do planejamento, bem como, da análise dos alunos que irá atender, considerando seu contexto e permitindo que a ludicidade tenha espaço neste ambiente. Atuamos na percepção de mediador entre a criança com o meio em que está inserido, procurando auxiliá-la de forma que ajude a desenvolver suas potencialidades.

Tal experiência possibilita que tenhamos um olhar voltado para novas possibilidades de atuação profissional. O projeto Institucional Vivências, no HUSM mediante o subprojeto Educa, Ação, Lúdica Hospitalar, e as intervenções de apoio Pedagógico Hospitalar vislumbra a expansão de ações na rotina institucional em outros espaços que vão além do CTcriaC onde se encontram crianças e adolescentes permanecendo no contexto hospitalar.

Com a concretização destas ações, os acadêmicos, futuros profissionais, poderão cumprir sua formação atuando em outro contexto não escolar de formação. Estas experiências envolvem princípios: Escolar, hospitalar e os da formação acadêmica através das vivências propostas neste contexto educativo.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. *Disposição da aula: os sujeitos entre a técnica e a polis*. In.: VEIGA, Ilma P. (Org.). *Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas*. Campinas: Papirus, 2008.

BRASIL, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº41/1995 de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativa aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizado. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); Out 17; Seção 1:163/9-16320, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/ CBE, n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>. Acesso: 9 junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP; 2002.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41 de Outubro de 1995 (DOU 17/19/95). SOUZA et al. 91 ISSN: 1982-1123 Educere - Revista da Educação, v. 18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018 Carta da criança hospitalizada / Instituto de Apoio à Criança. Humanização dos serviços de atendimento à criança. Lisboa: IAC, 1998. 22 p. ISBN 972-8003-14-5.

CECCIM Ricardo B. *Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar*. Pátio. 1999.

ESTEVES, C. R. *Pedagogia Hospitalar: Um breve histórico*, 2008. Disponível em:<http://pedagogiaaopedaletra.s3.amazonaws.com/wpcontent/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 23 maio 2018.

FONSECA, E. S. *A situação brasileira do atendimento pedagógico—educacional hospitalar*. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97021999000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100009). Acesso em: 25 de maio de 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 39ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROEBEL, F. W. A. *A educação do homem*. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UFP, 2001.

LIMA, C. C. F. e PALEOLOGO, S. O. A. *Pedagogia Hospitalar: A importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças*. Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/efaceq/downloads/numero01/pedagogia%20hospitalar%20cristina%20cavallari.pdf>. Acesso em: 21 set 2018.

MATOS, E. L. M. e MUGIATTI, M. M. T. F. *Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde*. 4. ed. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

PIMENTA, S. G. *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Edileuza F. da. *A aula no contexto histórico*. In.: In.: VEIGA, Ilma P (Org.). Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papyrus, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação. Curso de Pedagogia Noturno. Estrutura do Curso. Disponível em: <http://pedagogia.noturno.ufsm.br/index.php#> Acesso: 9 de set 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 10, 31, 80, 156, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 242, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 281

Alfabetização matemática 249, 250, 251, 252, 255, 256, 258, 260

Aprendizagem 19, 20, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 50, 51, 58, 61, 65, 71, 74, 77, 78, 79, 80, 98, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 126, 127, 128, 156, 157, 160, 172, 179, 190, 201, 202, 203, 205, 206, 213, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 254, 256, 257, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 277, 278, 279

Atendimento pedagógico hospitalar 262

Avaliação 8, 12, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 94, 98, 102, 104, 119, 120, 134, 152, 163, 166, 174, 199, 228, 229, 231, 238, 241, 265, 276, 277, 279

### B

Banco Mundial 12, 13, 14, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 142, 143

Base Nacional Comum Curricular 38, 39, 52, 168, 179, 206, 224

### C

CACS 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91

Coerência 18, 65, 77, 116, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224

Coesão 145, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 222, 223, 224

Concepção de história 181, 183, 184

Conhecer 4, 50, 56, 59, 77, 78, 124, 170, 173, 228, 231, 265, 275

Conhecimento 4, 7, 8, 13, 19, 20, 28, 33, 42, 43, 44, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 88, 98, 101, 102, 108, 109, 113, 114, 116, 129, 132, 136, 146, 156, 157, 161, 165, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 186, 199, 202, 203, 206, 210, 216, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 244, 253, 254, 255, 256, 259, 264, 266, 270, 274, 277, 279

Contemporaneidade 40, 42, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 168, 169, 170, 172, 175, 178, 179, 224

Councils 82, 83

### D

Desafios docentes 93, 95

Desafios sociais 112

Design 78, 223, 243, 244, 245, 248

Dificuldades 31, 34, 47, 86, 107, 123, 126, 155, 224, 226, 228, 231, 254, 258, 259, 263, 270

Docência 123, 125, 127, 155, 167, 168, 170, 172, 254, 260, 274, 275, 279, 281

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 224, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 253, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

Educação à distância 233

Educação básica 15, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 51, 52, 85, 87, 91, 92, 123, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 149, 190, 201, 230, 232, 250, 259, 260, 272, 274, 279, 281

Educação de surdos 151, 152, 154, 156, 157, 158

Educação infantil 25, 41, 43, 45, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 133, 134, 155, 158, 161, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 179, 266

Educação Matemática 201, 202, 205, 206, 207, 244, 248, 249, 259, 281

Educação não formal 27, 28, 31, 32, 33, 98

Educação virtual 233

Ensino 12, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 71, 76, 78, 82, 83, 91, 95, 98, 102, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 190, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 276, 277, 279, 281

Ensino fundamental 21, 22, 30, 31, 41, 45, 46, 47, 53, 133, 135, 155, 158, 208, 209, 210, 224, 226, 227, 229, 230, 232, 245, 246, 249, 250, 257, 266

Ensino remoto 199, 226, 227, 228, 232

Escuta pedagógica 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 110

## F

Fazer docente 98, 168, 169, 172, 174, 179

Formação cidadã 51, 129, 130, 135, 136

Formação continuada 60, 96, 97, 167, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 190, 204, 249, 250, 252, 254, 255, 258, 259, 260, 279

Formação de professores 100, 103, 106, 111, 112, 116, 117, 120, 121, 157, 158, 160, 179, 180, 191, 199, 205, 260, 281

Formação em serviço 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110

Funções de apoio 274

## **G**

Gêneros do jornal 208, 214, 224

GeoGebra 204, 243, 244, 245, 246, 248

Gestão do conhecimento 44, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 274

Gestão escolar 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 90, 175, 280, 281

Grounded theory 249, 250, 261

## **H**

História da educação 129, 152, 156, 157, 167, 205, 207

## **I**

Inspetor escolar 274, 277, 278

Intervenção didática 208, 218, 219, 223

## **L**

Legislação educacional 12, 21, 229

Lúdico 255, 262, 264, 267, 268, 269

## **M**

Migração contemporânea 27, 28, 29, 37

## **N**

Neoliberalismo 1, 2, 8, 40, 53, 87, 103, 110, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 149

## **O**

Objetivos 5, 18, 20, 21, 31, 33, 35, 43, 47, 50, 64, 66, 67, 71, 72, 96, 117, 123, 125, 126, 127, 140, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 155, 161, 164, 176, 177, 179, 233, 235, 241, 243, 244, 255, 256, 257, 265, 275, 276

Objeto matemático 243, 244

## **P**

PIBID 123, 124, 125, 126, 127, 128, 281

Política educacional 20, 26, 53, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 145, 161, 165

Políticas públicas 12, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 45, 48, 53, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 102, 104, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 199, 233, 236

Prática docente 38, 39, 48, 49, 50, 58, 108, 124, 171, 178, 226, 227, 231

Práticas educativas 27, 31, 35, 78, 230

Projetos 13, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 69, 77, 78, 79, 80, 98, 110, 133, 144, 145, 147, 148, 201, 202, 205, 237, 238, 239

Public education 82, 83, 152, 169

## **R**

Refletir 10, 16, 77, 78, 96, 98, 103, 112, 118, 120, 128, 154, 208, 213, 227, 231, 249, 252, 253, 254

Relatos 34, 79, 108, 110, 123, 175, 209, 252, 258

## **S**

Síndrome comportamentalista 1, 2, 3, 4, 10

## **T**

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) 169, 201, 202, 205

Teoria positivista-funcionalista 181

Trabalho pedagógico 55, 56, 226, 228, 229, 231, 253, 255, 260, 262, 264

Transposição didática 123, 126

## **U**

Universidade 12, 17, 18, 25, 27, 28, 37, 75, 77, 78, 82, 93, 94, 95, 98, 100, 106, 112, 121, 129, 145, 151, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 167, 178, 179, 187, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 207, 209, 224, 226, 234, 248, 249, 266, 273, 274, 281



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina